



## 14 - na visão do mundo

Não diga que o mundo é perverso,  
quando é justamente do chão do mun-  
do que se recolhe a bênção do pão.

O charco é uma queixa da gleba  
contra o descaso do lavrador.



Compara a Terra à uma universida-  
de e notarás que todo espírito encar-  
nado é um aluno em formação.



Aquilo que plantares nos corações  
alheios é o que colherás nas manife-  
tações dos outros.



Quem aplique lentes enfumaçadas  
nos olhos, não notará senão tristeza  
onde o mundo está ostentando as co-  
res da esperança e da alegria.



A existência para cada um de nós  
é o que estivermos fazendo.



Cada pessoa vê no mundo a pró-  
pria imagem.



A melhor crítica é aquela que se expressa mostrando como se deve fazer.



A utilidade é a força real que assegura a situação de cada um.



A proteção mais segura que possas desfrutar é a de teu próprio serviço.



Não pergutes além do necessário, para que os teus encargos não surjam atrasados.



De quando a quando, para efeito de valorização do tempo, relaciona quantas palavras terás pronunciado, no transcurso do dia, sem qualquer significação para o bem.



A sabedoria da vida te colocou no lugar onde possas aprender com eficiência e servir melhor.



Quando alguém condena o mundo,  
é porque se sente condenado em si  
mesmo.



O trabalho que executes é a tua  
certidão de identidade do ponto de  
vista espiritual.



Faze e terás certamente aquilo que  
esperas seja feito.



O que estiveres realizando para os  
outros é justamente o que estás rea-  
lizando por ti mesmo.



As leis do mundo não se enganam:  
o que deres de ti, ser-te-á dado.



A Terra é a nossa escola benemé-  
rita: lembra-te de que o relógio não  
pára.